

Workshop e Seminário sobre Arquitectura em Terra

27 a 31 de Julho

Njambasana, Namibe

A fim de prestigiar a conclusão das obras do Centro de Formação em Artes e Ofícios (CEFAO), o **Centro de Estudos do Deserto (CE.DO)**, realiza em Njambasana – Kuroka, Município do Tômbwa, Província do Namibe – entre 27 de Julho e 1 de Agosto um Workshop e um Seminário sobre Arquitectura em Terra destinados às pessoas interessadas nesta tecnologia e em particular aos membros das comunidades vizinhas. O site do CE.DO encontra-se em [://www.ce-deserto.com/](http://www.ce-deserto.com/).

A construção em terra é a técnica construtiva mais antiga e mais amplamente utilizada pelo Homem em todo o Mundo. Ultimamente, preocupações económicas e ambientais elegeram a terra como uma alternativa à construção corrente em betão armado, económica e ambientalmente mais sustentável. Uma relação estreita entre os conhecimentos adquiridos ao longo de uma experiência milenar do uso deste material e o recurso às novas tecnologias para a sua aplicação, têm demonstrado uma abordagem conscienciosa e sábia sobre estas matérias. Várias experiências têm sido preconizadas por diversos países, demonstrando a sua viabilidade, não havendo ainda conclusões e certezas de aplicação universal, uma vez que se atravessa uma fase de grande experimentação. A taipa e o adobe são as principais técnicas utilizadas, destacando-se no meio de dezenas de técnicas que se diferenciam de acordo com especificidades locais e regionais.

É neste sentido que o Centro de Estudos do Deserto – CE.DO, realiza um workshop no qual especialistas na matéria e outros técnicos interessados irão compartilhar as suas experiências e debater as formas de divulgar o uso desta tecnologia em apoio aos esforços do Governo na construção de um milhão de habitações até 2012, procurando ultrapassar preconceitos enraizados contra este tipo de construção.

Em paralelo irá decorrer um seminário que visa esclarecer os membros das comunidades locais para o interesse que esta tecnologia oferece como forma de melhorar as suas condições de habitação e capacitá-los para a sua utilização. Esta acção não visa substituir a habitação tradicional das populações pastoris, ecologicamente conforme às condições económicas e sociais das suas culturas, mas promover uma melhor qualidade de vida, no que respeita à habitação, nas aldeias e periferias urbanas.

Várias razões apontam a arquitectura em terra como o modelo de construção mais adequado para esta região:

- As construções em terra têm técnicas construtivas relativamente simples, utilizando matérias-primas locais e poucos recursos materiais. As matérias-primas principais são: a terra (argila e areia), a palha e a água.
- São matérias-primas abundantes, estando disponíveis em praticamente todas as localizações onde existe a presença humana;

- O sistema construtivo utilizado para as construções em terra é económico: implica baixos custos de transporte, tem um bom comportamento térmico, pode recorrer a mão-de-obra pouco especializada e permite prazos de execução de obra muito curtos;
- Os materiais são ecológicos pois utilizam recursos abundantes na natureza e não carecem de processos de transformação das matérias-primas que recorram a meios energéticos dispendiosos, o que a tornam a mais elegível numa área onde o equilíbrio energético se encontra no limite do viável;
- É reciclável, e reutilizável, é incombustível e não é tóxico. Deste modo a imputação dos custos de impacto ambiental neste sector da construção tornam esta tecnologia privilegiada entre as outras, pelo que o CE.DO, opta pela sua divulgação e estudo, como uma premissa do desenvolvimento.

Programa

26.7 – Dom.

Viagem Luanda-Namibe

Chegada a Njambasana e acomodação dos participantes

27.7 – Seg.

09h00/14h00 – Início do workshop

“A Arquitectura em Terra uma aposta no desenvolvimento”

15h30/17h00 – Tarde cultural

28.7 – Ter.

09h00/16h00 – Continuação do workshop

16h30/17h00 – Encerramento das actividades do workshop

29.7 – Qua.

08h00/16h00 – Início do seminário sobre construção em terra

30.7 – Qui.

08h00/16h00 – Continuação do seminário

31.7 – Sex.

08h00/14h30 – Encerramento do seminário

15h00 – Almoço de confraternização

01.8 – Sáb.

Regresso dos participantes a Luanda